

HOMENAGEM AO PROFESSOR ÁLVARO LUIZ HEIDRICH

Lucas Manassi Panitz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prezadas e prezados colegas,

Hoje, nessa edição do Encontro Estadual de Geografia, homenageamos geógrafas e geógrafos que marcaram a história da AGB regional e nacionalmente: Nelson Rego, Dirce Suertegaray, Volmério Coelho e Álvaro Heidrich - este último a quem me coube essa difícil e honrosa tarefa em conduzi-la.

Digo "difícil", pois é grande a responsabilidade de homenagear aqueles que admiramos. Acredito até que existem outras orientandas e orientandos que poderiam falar com mais propriedade que eu. Por isso, de início, já peço desculpas aos colegas, e principalmente ao homenageado, por quaisquer erros ou inconsistências.

Primeiro, começemos analisando seus três nomes. Álvaro Luiz Heidrich. Os dois primeiros, bem brasileiros, o último, bem germânico. Sabemos, portanto, que vivendo no RS, deve ter ascendência daqueles imigrantes que chegaram ao sul do Brasil a partir do século XIX. Contudo, para nós, ex-alunos e ex-orientandos, os nomes variam. Para alguns é Álvaro, Prof. Álvaro, Prof. Heidrich. Para alguns da minha geração, era conhecido como mestre Yoda, ou como prefere a nossa colega Ana Mitchel, mestre Yodrich. Este último talvez seja um dos mais simbólicos, pois mistura seu sobrenome àquele Grão Mestre da Ordem Jedi, da saga Starwars. Yoda era um mestre e sábio instrutor que disseminava os ideais de paz e justiça, o "lado luminoso da força". Só agora, escrevendo esse texto, consigo compreender com mais propriedade o sentido completo desse apelido que nossa colega Ana cunhou. Pois, de fato, aqueles que tiveram contato com o "mestre", outro nome para "professor", tiveram muitos sábios exemplos de generosidade acadêmica que ultrapassam a formação universitária.

Álvaro Luiz Heidrich nasceu em Porto Alegre e viveu boa parte da sua infância em Canoas, em um bairro modesto com carência de infraestruturas urbanas básicas, como saneamento e pavimentação. Interessou-se pela Geografia no ginásio, com aulas sobre geografia regional e econômica da Argentina. Mas também pelos cartões postais que seu pai, constante viajante, trazia das cidades que visitava. Antes da universidade, cursou um técnico em Química Industrial. Tendo ingressado no curso de Bacharelado em Geografia da UFRGS em 1977, foi monitor de cartografia do Prof. Hans Thofhern, o que lhe rendeu a primeira experiência com a didática em Geografia. Já no final do curso, defendeu um TCC sobre Método de Análise da Insolação sobre Formas de relevo, orientado pelo Prof. Gilberto Lazzari, método esse que serviu de ponto de partida para trabalhos e pesquisas em áreas de vinícolas, como o de Ivanira Falcade.

Iniciou sua carreira docente em 1982 na UNIJUÍ, universidade do noroeste gaúcho por onde passaram importantes nomes da Geografia sul-rio-grandense, e onde ficou até 1988, ministrando as disciplinas de Cartografia, Geografia Regional, Geografia Humana e Metodologia da Pesquisa. Na mesma época, ingressa no mestrado da UNESP Rio Claro com o objetivo inicial de realizar uma dissertação na área da cartografia com o Prof. Miguel Sanches. Contudo, entra em contato com a geografia marxista a partir do Prof. Ariovaldo Umbelino de Oliveira em um momento de profundas mudanças na geografia brasileira. Muda de tema e defende sua dissertação sobre Migrações rurais e transformação da estrutura agrária no Norte do Rio Grande do Sul, no qual analisa a transformação do espaço agrário e das relações de produção nesta região. Ainda nos anos 1980, ministra aulas nas Universidades de Passo Fundo e do Vale do Itajaí.

Em 1988, ingressa como docente na UFRGS, na qual desenvolveu o restante da sua trajetória acadêmica até o presente. Foi chefe de departamento e coordenador do curso de graduação e pós-graduação, e membro em diversas comissões e colegiados da Universidade. Na extensão, envolveu-se em projetos sobre o ensino de geografia em uma perspectiva popular. No ensino, ministrou disciplinas de Geografia Agrária, Geografia Econômica, Organização do Espaço Mundial, Geografia Cultural, entre outras. Participou da construção do curso de Especialização em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS.

Seu envolvimento com um projeto sobre desenvolvimento agrícola, ainda na UNIJUÍ, o levou a iniciar um questionamento sobre a dimensão cultural, ao perceber as diferenças culturais e mesmo ideológicas das comunidades envolvidas no projeto. Esta dimensão retorna em sua tese de doutorado, na USP, orientada por Antônio Carlos Robert de Moraes, no qual discute a identidade do RS e as ideologias geográficas, na qual se cruzam perspectivas econômicas, regionais, culturais, históricas e políticas. Defende a tese "Interesse econômico e identidade territorial no Rio Grande do Sul" em 1998, posteriormente publicada no livro "Além do Latifúndio: geografia do interesse econômico gaúcho".

Sobre seu livro, segundo o site WORLDCAT, "Além do Latifúndio", está presente nas principais bibliotecas universitárias do Brasil, e também em pelo menos 30 importantes bibliotecas estrangeiras, como das universidades da Flórida, Yale, Harvard, Pittsburgh, Texas, Chicago, Toronto, Toulouse, Bordeaux, além da Biblioteca Nacional da França e da Biblioteca Pública de Nova York, entre outras. Isto nos confirma que a produção do Prof. Álvaro foi longe e tem servido de importante referência sobre pesquisas envolvendo cultura e território no Rio Grande do Sul.

Aliás, o **território** acaba virando a principal categoria de análise deste geógrafo ao longo de sua carreira, que irá analisá-lo de um ponto de vista plural. Suas reflexões sobre o território dialogam e se relacionam com a globalização, a economia, as transformações metropolitanas, o urbano, o cotidiano, o espaço social e a cultura. Nas últimas duas décadas, vem desenvolvendo a noção de "vínculos territoriais", tema que se relaciona com diversas publicações suas e aprofundada em seu pós-doutorado na Universidade Federal Fluminense. Diversos orientandos de mestrado e doutorado puderam aprofundar a noção de vínculos territoriais, presente nominalmente nos trabalhos de Ana Mitchel, Leandro Anton, Patrícia Nunes, entre outros.

O envolvimento com a dimensão cultural ao longo da tese vai direcionar o Prof. Álvaro para pesquisas no campo da Geografia Social e Cultural, tendo criado a disciplina de Geografia Cultural com a Profa. Rosa Medeiros. Esse feito, que destacou a UFRGS como uma das universidades pioneiras na área, também oportunizou toda uma nova geração de geógrafas/os que buscavam a perspectiva cultural na Geografia para a realização de suas pesquisas em diversos níveis. Sob esta perspectiva, organizou importantes obras sobre as múltiplas territorialidades, os métodos de pesquisa sobre geografia e cultura e as maneiras de ler o espaço e a cultura.

Coordenou GT's e foi participante ativo do Núcleo de Estudos em Espaço e Representação, que renovou e ampliou a perspectiva cultural na geografia brasileira. Foi organizador igualmente de diversas edições do Seminário Nacional Sobre Múltiplas Territorialidades e do IX Colóquio Internacional Geocrítica.

Sua participação na AGB também é extensa. Além de já ter participado de diversas gestões da Seção Local Porto Alegre, é membro do corpo editorial do Boletim Gaúcho de Geografia desde 1988, e foi editor de diversos números do periódico. Esteve presente nos encontros estaduais da AGB desde a década de 1980 e, como docente, participou diretamente da organização das edições do Encontro Estadual de 2001, 2002 e 2004 e do Encontro Nacional de Geógrafos de 2010.

No campo da pesquisa, coordenou projetos versando sobre as repercussões da globalização em âmbito local-urbano e metropolitano, a constituição dos vínculos territoriais, as relações entre território e paisagem em áreas de Mata Atlântica, além de ter sido coordenador do Observatório das Metrôpoles seção Porto Alegre em temáticas sobre o espaço metropolitano, as aglomerações urbanas, entre outras.

Orientou 27 Iniciações científicas, 39 TCCs de graduação, 7 especializações, 37 dissertações, 12 teses, totalizando 122 trabalhos. É autor de 35 artigos, 41 capítulos de livro, e é autor e organizador de cerca de 15 livros. É também Bolsista de Produtividade do CNPq há vários anos.

Para além dos números, estes dados mostram a consistência da produção intelectual do professor Álvaro, que é marcada por permanências dinâmicas e temáticas múltiplas e cruzadas, englobando temas urbanos e metropolitanos, questões territoriais e ambientais, relações entre cultura, cotidiano e vínculos humanos com o espaço.

Contudo, o que gostaria de refletir finalmente, é a figura pessoal de nosso homenageado. O Prof. Álvaro é conhecido por sua fala tranquila, pelas longas pausas entre uma reflexão e outra, pela gentileza no trato com seus orientandos, mas sobretudo por aquilo que considero uma das maiores qualidades que se pode ter no ambiente universitário: a generosidade acadêmica. Álvaro, jamais, em nenhum momento, fez impor suas escolhas teóricas sobre seus orientandos, e se mostrou sempre compreensivo às dificuldades e contingências da vida pessoal do outro. Não reclamou para si o famigerado direito de co-autoria para seus pós-graduandos, nem podou perspectivas teóricas de seus alunos. Ao contrário, abriu-se para as possibilidades apresentadas por estes e abriu possibilidades aos seus. Apesar de nunca ter havido formalmente uma "escola heidrichiana", é notável que nós seus ex-orientandos nos reconhecemos uns nos outros, seja pelas temáticas de pesquisa, mas também pelo exemplo de formação humana que tivemos. Pode parecer pouco, mas em um mundo acadêmico tomado de vaidade e competição, isso é muito mais do que se imagina.

Além disso, Álvaro é casado desde os tempos da faculdade com sua colega e profa. de geografia da rede pública, Bernadete Beschorner e pai da atriz de teatro e professora Elisa. Divide seu tempo entre Porto Alegre e o Litoral Norte. Como muitos de nós, filho desse encontro entre o pampa, a encosta, a planície, a metrópole e o mar.

Por tudo isso, e mais um pouco, o agradecimento da AGB ao Prof. Álvaro pela sua contribuição até agora na Geografia gaúcha e brasileira; contribuição que continuará se desdobrando e reverberando através dele e daqueles que nele tiveram não só um professor, mas um mestre.

Obrigado ao mestre.

RECEBIDO EM: 14/08/2023

ACEITO EM: 20/12/2024